IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS "HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL"
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Huiára Thainan dos Santos
huiarathainan@yahoo.com.br
Professora da Rede Municipal Natal e Parnamirim

Resumo

O presente trabalho pretende mostrar a trajetória histórica que a educação a distância percorreu e a sua relevância na ampliação da oferta de cursos de formação continuada dos profissionais, em especial os ligados a educação. Em um país com grande dimensão territorial como o Brasil, fica difícil fazer com que o acesso ao sistema formal de ensino chegasse a todos e através da educação a distância, essa acessibilidade ficou mais viável. Apesar dessa modalidade de ensino estar em evidência nos últimos anos, principalmente por concordar com os ideais neoliberais, ela percorreu um longo processo para ser difundida e regulamentada no Brasil. Seus primeiros registros apontam desde a antiguidade na Grécia até os dias atuais com a difusão de diversos cursos tanto de formação inicial quanto continuada. Na formação continuada ela ganhou ênfase já que o profissional vai sempre se capacitando e, além disso, não precisa se afastar do seu trabalho e possibilita a troca de experiência entre outros profissionais da mesma área. Esse trabalho foi desenvolvido a partir da percepção da expansão da oferta de cursos e curiosidade pela temática e revisão bibliográfica de documentos e autores que abordem e estudem o tema.

Palavras-chave: Política Educacional. Educação a Distância. Formação continuada.

No cenário mundial, onde as transformações tecnológicas, o conhecimento e as informações se sucedem em uma velocidade cada vez maior, influenciada pelo processo de globalização e pelo pensamento neoliberal contemporâneo, novas exigências são postas para a sociedade o que tem suscitado transformações em escala mundial e acarretado novas demandas para todos os setores e em especial para o educacional que é obrigado a repensar a sua função social para atender a novas exigências postas pela nova sociedade chamada de "sociedade do conhecimento".

O atual modelo de educação deve atender às necessidades de uma sociedade onde o conhecimento e as informações destacam-se como meio de desenvolvimento dos países e inserção dos mesmos em um mundo competitivo e globalizado. Este modelo de educação também sinaliza para um novo paradigma de ensino que tem por finalidade atingir as necessidades básicas de aprendizagem do maior número de pessoas possíveis, com um bom nível de qualidade e eficiência.

O novo modelo de educação para as sociedades do século XXI tem suas diretrizes em estudos realizados pelos organismos internacionais, entre eles encontra-se o estudo realizado pela UNESCO (1993), que resultou no conhecido relatório Delors (2001), que e onde aponta as diretrizes para educação no século XXI e a destaca como um fator determinante para o desenvolvimento dos países e a inclusão das sociedades no mundo globalizado, sendo capaz de reduzir a pobreza e a exclusão social dos mesmos. A visão do relatório é de uma super dimensão da educação. Nesse sentido os elaboradores do relatório apontam que, "*Ante os múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social*" (UNESCO, 2001, p.11).

Segundo Castro (2001, p.101) uma das primeiras propostas da comissão da UNESCO foi ampliar o conceito de educação atual para uma visão de educação ao longo da vida, recomendando à exploração do potencial educativo dos meios de comunicação, da profissão, da cultura e do lazer, redefinindo, dessa forma, os tempos e espaços destinados à aprendizagem. A educação ganha, assim, um novo enfoque.

O conceito de educação que defende o Relatório Delors (2001) e os organismos internacionais que financiaram a sua elaboração, ultrapassa a distinção entre formação inicial e formação continuada uma vez que se fundamenta em quatro pressupostos:

a) ***APRENDER A CONHECER:*** Este pilar visa essencialmente "dominar" os instrumentos de como o conhecimento se desenvolve e como se apropriar dele, destaca também o reconhecimento da importância do mesmo para o desenvolvimento do indivíduo no atual modelo de sociedade;

b) ***APRENDER A FAZER: A***lém da aprendizagem de conhecimentos visando aprender habilidades para uma determinada profissão é necessário à aquisição de competências variadas que preparem o individuo para enfrentar diferentes situações. O ser humano passa a trabalhar e desenvolver mais a sua capacidade cognitiva e é necessário que ele esteja constantemente preparado para mudanças no seu campo trabalho.

c) ***APRENDER A SER***, esse tema já constava de relatórios anteriores desenvolvidos, em 1972, pela UNESCO, mas a comissão considera que ele é, ainda bastante atual, ela destaca e visa que através da educação seja desenvolvida uma formação completa do indivíduo onde sejam ressaltados diferentes aspectos da vida e formação do mesmo (social, econômico, cultural, política...) O *APRENDER A SER* torna-se tão importante uma vez que o século XXI exigirá de todos nós uma grande capacidade de autonomia e de discernimento;

d) ***APRENDER A VIVER JUNTO:*** Este pilar ainda destaca que um dos fatores que podem "salvar" a nossa sociedade de conflitos, guerras étnicas e xenofobias tão comuns atualmente pode ser resolvidas essencialmente através da educação das crianças (futuros adultos e cidadãos) e da convivência entre povos de diferentes origens, proporcionando a cada um a capacidade de conhecer e conseqüentemente respeitar a cultura do outro.

Os quatro pilares da Educação para o século XXI visa formar um individuo onde esteja preparado para viver em qualquer modelo de sociedade em que ele se encontre, que esteja sempre se atualizando e aperfeiçoando seus conhecimentos, que respeite e saiba conviver com todos e suas respectivas diversidades culturais pacificamente.

O relatório ainda prevê que através da educação é possível alcançar todos os quatro pilares citados anteriormente e é através deles principalmente, que obteremos um cidadão mais crítico, autônomo, criativo e independente intelectualmente.

Em relação à nova concepção e responsabilidade da educação a partir destes novos referenciais, segundo Teixeira (artigo acessado no dia 22 de setembro de 2006) torna-se necessário uma nova metodologia de ensino que possibilite estes novos princípios concretamente, ele afirma que:

> A partir dessa visão dos quatro pilares do conhecimento, pode-se prever grandes conseqüências na educação. O ensino-aprendizagem voltado apenas para a absorção de conhecimento, que tem sido objeto de preocupação constante de quem ensina, deverá dar lugar ao ensinar a pensar, saber comunicar-se, saber

> pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo, enfim, ser socialmente competente. Para desenvolver tais competências, envolvendo capacidades e habilidades, quer no ensino presencial quer na educação a distância, é necessário dispor de uma metodologia que trabalhe a informação indicando, ao mesmo tempo, como ler reconstrutivamente, como construir o próprio texto e como pesquisar.

A partir da fala do autor, e de acordo como nosso entendimento podemos ver que tão importante quanto a necessidade dos indivíduos possuírem estas habilidades a escola tem que estar preparada para disponibilizar e desenvolver estas competências através de uma metodologia que provoque e incentive o aluno a buscar seu próprio conhecimento e ir se aperfeiçoando ao longo da vida.

Segundo o entendimento de Preti (2000) considerando o que se espera e a função social da Educação para o século XXI, podemos dizer que estamos diante de novos referenciais para a educação. Portanto, necessário se faz repensar em um novo modelo de ensino que proporcione, entre outros, uma maior democratização do conhecimento; um atendimento à diversidade, o respeito às particularidades de cada indivíduo e a promoção de uma formação continua aos profissionais em serviço.

Discutindo essa super dimensão da educação e a responsabilidade dos países em proporcioná-la de maneira eficaz e igualitária, Sousa (1996) nos alerta que:

> No limiar do terceiro milênio, os países estão vivendo momentos dramáticos em relação as suas possibilidades de oferecer educação de qualidade para sua população e a aprendizagem independente será a grande estratégia da educação. Daqui para frente muitos aprenderão através de cursos por correspondências, muitos serão os que aprenderão através de computador, e as teleconferências serão um veículo excelente para trazer os melhores especialistas do mundo a sala de aula. Outros recursos surgirão e serão utilizados para mediatizar tecnologicamente a educação. (SOUSA, 1996, p. 9)

É nesse contexto que a Educação a Distância ganha destaque como meio de contemplar as novas exigências do processo ensino/aprendizagem e de trabalho. A partir da fala do autor, podemos perceber que a EAD ao ser redimensionada pelas tecnologias da comunicação e da informação desponta como uma alternativa para a educação inicial ou para a formação contínua para os governos, as empresas e a população, pois permite e/ou proporciona que mais pessoas atinjam os objetivos propostos pela sociedade do conhecimento, com menos custo. Entretanto,

vale salientar que a diminuição dos custos não minimiza a qualidade dos materiais preparados e profissionais envolvidos nessa construção e mediação do conhecimento a ser desenvolvido.

Apesar de ser reconhecida a importância da EAD gradativamente no decorrer da história, essa modalidade de educação encontrou muita resistência no inicio de sua utilização. Porém se a princípio ocorreu divergências quanto ao uso da EAD, com o tempo e atualmente ela se transformou e foi se mostrando um ótimo instrumento de educação que atende diferentes setores e interesses.

Nas últimas décadas a EAD vem sendo utilizada em larga escala no atual contexto das políticas educacionais como estratégia capaz de atender grande quantidade de pessoas e de reduzir os custos do mesmo, constituindo se assim uma estratégia ideal para as políticas de cunho neoliberal[1] implantada no país, ganhando mais destaque a partir da década de 1990. Esse também é o entendimento de Sousa (1996) quando afirma,

> [...] Embora a educação a distância não possa ser vista como a solução para os problemas educacionais do mundo contemporâneo, ela, com certeza vem sendo recomendada como forma de atendimento a um grande número de alunos e por um custo muito mais razoável do que o ensino presencial. (SOUSA, 1996, p. 9)

De acordo com a autora, apesar de ela não resolver os problemas educacionais emergentes, há muito tempo ela vem sendo suscitada e utilizada para solucionar os problemas educacionais de todos os países, assim como no Brasil. Além de resolver os problemas educacionais à "curto prazo" e sem ser necessário o estudante (ou profissional) sair da sua comunidade (ou trabalho), ainda possui baixo custo para ser realizado quando comparado a formação presencial.

[1] O Neoliberalismo foi o período de transição do capitalismo e de mudanças relacionadas ao papel do Estado. Após a segunda guerra mundial o Estado intervém diretamente na economia do país, e nesse período ele é responsável por provir todas as necessidades básicas da população (educação, saúde, segurança...) o que fez ele ficar conhecido como "Welfare State" ou "Estado de Bem-estar". Contudo com a crise de 70 e com o avanço das tecnologias (que provocou mudanças entre outros setores, no mundo do trabalho) houve transformações quanto ao papel do estado também. Agora o papel do Estado é reduzido e através de políticas neoliberais instaladas elas visam diminuir o seu papel de provedor destas necessidades através da descentralização e autonomia dos órgãos interessados, promovendo o liberalismo econômico, a globalização e reestruturação produtiva.

No que se refere a EAD, esta foi legalizada em artigo da LDB, mas de forma bem geral, possibilitando vários entendimentos, podendo ser usada em todos os níveis de ensino o que propiciou um grande crescimento dos setores privados nesse campo.

Esses programas têm sido enfatizados na última década nos planos do governo principalmente no que se refere à formação continuada de professores e gestores, atendendo a um duplo objetivo: em primeiro lugar, as recomendações dos organismos internacionais para a área, que apresentam a EAD como alternativa viável de superação das dificuldades enfrentadas pelo sistema educacional, de outro lado pela possibilidade de diminuir cada vez mais a intervenção do estado na área educacional.

Segundo Preti (2000)

> [...] isto é, dentro desta crise estrutural, a conjuntura política e tecnológica tornou-se favorável a implementação da EAD. Ela passou a ocupar uma posição instrumental estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas, para a contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais e, em nível ideológico traduz a crença de que o conhecimento esta disponível a quem quiser. (PRETI, 2000, p.27).

No campo das políticas educacionais direcionadas pelo discurso neoliberal, a conjuntura política e tecnológica tornou-se favorável à implementação da EAD. Ela passou a ocupar uma posição instrumental estratégica capaz de diminuir os déficits do sistema, ampliar o acesso da população à educação, democratizar o ensino e reduzir os gastos nas áreas de serviços educacionais. Nos últimos anos, ela vem se sobressaindo como uma das mais importantes ferramentas do sistema educacional de divulgação do conhecimento, da informação, da cultura, e da capacitação de recursos humanos.

Conceito e evolução da Educação a Distância

Para entendermos melhor a importância que a Educação a Distância vem assumindo nas últimas décadas é necessário fazer uma breve retrospectiva que possibilite entender melhor o seu conceito, a sua evolução e a seu redimensionamento em diferentes épocas, contextos históricos e culturais da sociedade.

Existe uma vasta literatura conceituando sobre o que pode ser caracterizado como Educação a Distância e quais seus aspectos fundamentais. Bem, entre suas características fundamentais encontram-se: a ausência de um professor no processo de aprendizagem, a mediação se dá através de meios impressos ou tecnológicos, não existe um espaço físico nem horário fixo pré-determinado para ocorrerem as aulas, entre outras características que vão surgindo ou sendo enfatizadas de acordo com o curso que esta sendo desenvolvido.

Utilizaremos alguns conceitos de diferentes autores que mostram quais as suas visões sobre o que pode caracterizar a Educação a Distância. Aretio (2001) utiliza algumas definições em seu texto para explicar o que é educação a distância, utilizaremos aqui alguns dos conceitos que ela utilizou em seu artigo. Entre eles destacamos a fala de Guedes (1984, p.7) quando diz que

> Educação a distância é uma modalidade mediante a qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas através de vias que não requerem uma relação de contigüidade presencial em recintos determinados. (ARETIO apud VICTOR GUEDES, 1984, p.7).

E ainda a de Cirigliano (1983, p.9-10) quando afirma que:

> Na educação a distância, excluído o contato direto entre educador e educando, é preciso que os conteúdos sejam tratados de um modo especial, isto é tenham uma estrutura e organização que os torne acessível ao aprendizado a distância. Essa necessidade de tratamento especial exigida pela "distância" é a que valoriza o "design instrucional", ou seja, o modo de tratar e estruturar os conteúdos para torná-los acessíveis à aprendizagem. O estudante a distância, ao tomar contato com o "material estruturado", isto é, com conteúdos organizados segundo determinado "design", é como se, no texto ou no material estivesse em presença do próprio professor. (ARETIO apud GUSTAVO CIRIGLIANO, 1983, p.9-10):

As principais conceituações sobre a EAD ressaltam o principal aspecto que o caracteriza que é os estudos individuais, que entre outros fatores visa estimular a autonomia do aluno referente ao seu tempo de estudo e processo de aprendizagem. Este é um fator tanto positivo quanto negativo, já que se permite uma melhor adequação de tempo do cursista para estudar sempre que possível também é o responsável pelo grande número de evasão que ocorre nestes cursos pela sensação de isolamento. À medida que a tecnologia vai se desenvolvendo, maiores são os meios de troca de experiências entre os cursistas e o responsável pelo desenvolvimento ou acompanhamento do curso, melhorando esse aspecto.

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Apesar de a Educação a Distância estar em evidência atualmente, ela não é um assunto ou tema novo. O histórico da EAD nos mostra que suas origens se encontram desde a antiguidade através de primeiras atividades escritas e por correspondências que intencionalmente (ou não) passavam algumas instruções. De acordo com Saraiva (1996) naquela época na Grécia e em Roma também já existia uma rede de comunicações na qual a população trocava informações, que tanto podiam ser de cunho científico ou podiam ser apenas informações sobre o seu cotidiano ou da sua comunidade, através de correspondências que conseqüentemente eram destinadas a instrução, ou apenas informavam, mas acabavam instruindo também.

A Bíblia é considerada por Petters (2004) como uma das primeiras formas de Educação a Distância na história. Segundo Petters, o apóstolo São Paulo visando difundir e ensinar os preceitos de uma vida cristã correta escrevia as Epístolas com os conselhos e as informações ao seu povo e seguidores, para que desta forma eles aprendessem os ensinamentos e não pecassem e nem errassem na sua conduta. Desta forma, o povo teria os ensinamentos básicos, sem precisar das palestras e principalmente da presença física do apóstolo São Paulo para a transmissão dos mesmos. Esse é um dos primeiros registros extra-oficiais da substituição da presença física de alguém pelo material impresso.

O primeiro registro oficial de atividade mais sistematizada desenvolvida em Educação a Distância foi um anúncio publicado na gazeta de Boston, no dia 20 de março de 1728, onde o professor Cauleb Phillips convidava as pessoas que se interessava por taquigrafia e que moravam nos arredores da cidade a fazer um curso por correspondência sobre o tema. Após essa iniciativa, muitos cursos por correspondência surgiram, em diferentes lugares e contextos.

No que se refere ao primeiro registro da Educação a Distância realizada através de uma instituição de Ensino só vai ser encontrada a partir da metade do século XIX, e a primeira instituição oficial a realizar um curso nessa modalidade de educação foi a Escola de Línguas por correspondências, dirigida por Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt em 1856, em Berlim. A partir deste fato e do sucesso das experiências realizadas nesta modalidade de cursos, outras escolas e outras instituições despertaram o interesse pela Educação a Distância em diferentes países, realizados essencialmente através dos materiais instrucionais.

À medida que os recursos tecnológicos iam se desenvolvendo, a EAD acompanhava essas

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

transformações e evoluía paralelamente a esse processo. Saraiva (1996) registra que alguns fatores foram muito importantes para essa expansão da EAD, entre eles está

> O aperfeiçoamento dos serviços de correio, a agilização dos meios de transportes, e, sobretudo, o desenvolvimento tecnológico aplicado ao campo da comunicação e da informação influíram decisivamente nos destinos da educação a distância. (SARAIVA, 1996, p.19)

Após a grande difusão dos cursos por correspondências, utilizando o material impresso, a educação a distância toma um novo impulso com o surgimento do rádio. Segundo Araújo (2003) não se pode afirmar que houve "o" criador do rádio, seu surgimento deve-se a inúmeras realizações que culminaram com as primeiras transmissões no fim do século XIX, nos Estados Unidos. No Brasil, o rádio deu seus primeiros passos em 1923, com a ação pioneira de Roquette Pinto que, ao lado de outros membros da Academia Brasileira de Ciências, fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, doada depois ao Governo Federal. Foi impulsionada nos anos seguintes por esforços isolados de pioneiros idealistas, no entanto, chegaria à década de 70 sem a orientação de uma política governamental específica.

Posteriormente foi utilizado em programas de educação a distância constituindo-se um recurso extremamente valioso, pois, a partir dessa época esse processo atingiu uma maior relevância, já que através desse recurso foi possível atingir e instruir um maior número de pessoas em vários lugares diferentes de uma mesma região ou país. Outra das vantagens do rádio além da capacidade de sua grande difusão era de ser um recurso relativamente acessível financeiramente se não a todos, pelo menos a grande maioria da população.

Apesar dos avanços que o rádio proporcionou à educação, ele também enfatizava um dos aspectos negativos da EAD, que era o isolamento do aluno e a falta de interação com um mediador do conhecimento.

Históricamente pode-se situar a implementação da Tecnologia Educacional nas décadas de 50 e 60 com a utilização da radiodifusão, especialmente através do rádio para programas educativos. Convém ressaltar o papel da Igreja Católica que adere, nessa época, a teleducação, instituindo, no final da década de 50 e início da década de 60, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o "Movimento Brasileiro de Educação de Base -MEB" - primeira experiência de radiodifusão educativa a serviço da educação popular.

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Após vários cursos realizados através do rádio, a televisão também começa a ser utilizada com essa finalidade. A televisão começou a ser usada em circuito aberto em 1950 e as primeiras experiências em circuito fechado foram feitas em 1958 pela Universidade de Santa Maria (R.S). Numa segunda fase, o rádio vem incorporar-se à televisão, com a elaboração de cursos supletivos, promovidos e divulgados por emissoras de rádio e estações comerciais.

Segundo Castro (1999) no Brasil, as iniciativas governamentais na área da educação a distância se intensificam no período da Ditadura Militar, momento de grande repressão, das guerrilhas urbanas, do sufocamento estudantil; coincidência ou não é, nessa época, que o MEC faz o pedido de concessão de 4 canais de Televisão Educativa. Nesse tempo, também o governo fez largo uso dos meios de comunicação de massa para propagar a sua administração, procurando respaldo junto à população e passando uma visão de "Brasil grande", justificando, dessa forma, a análise acima. Foi iniciativa dos governos militares as primeiras investidas na montagem de um sistema nacional de teleducação, que, além de enquadrar-se na política de educação, estava relacionada com a montagem do sistema de comunicação.

Assim, como rádio a televisão também produziu, e, aliás, ainda produz, diferentes telecursos de grande importância para a educação e para a sociedade. Em 1967, época do chamado "milagre brasileiro", houve uma grande expansão da teleducação do Brasil e, pela primeira vez, aparecem programas ligados ao sistema formal de educação, dentre eles: Projeto Minerva, Projeto Madureza, Projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares), Projeto João da Silva e Projeto do Maranhão.

Através desses meios tecnológicos foi dado um novo impulso a Educação a Distância. Através da televisão foi possível formar turmas que variavam no tamanho para acompanhar as aulas e interagir entre si, ganhando cada vez mais importância como meio de formação educacional e ganhando principalmente o apoio da sociedade e de empresários interessados nestes programas. Sendo assim, a televisão se mostra principalmente não apenas como um meio de formação inicial, ela também aparece e se destaca como uma maneira de promover uma formação continuada para os profissionais que já estudaram há muito tempo ou os que precisam de formação contínua sem ter que deixar o seu local de trabalho.

Masetto (2000) discutindo sobre a forma como as tecnologias impulsionaram a Educação a

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Distância, afirma que

> Essas novas tecnologias [...] cooperam também, e principalmente, para o processo de aprendizagem a distancia (virtual), uma vez que foram criadas para atendimento desta nova necessidade e modalidade de ensino. (MASETTO, 2000, p.152)

O autor destaca que a tecnologia pode colaborar com a educação em qualquer uma de suas formas de ensino e modalidade, presencial ou a distância, porém quem mais se utilizou e se apropriou desses recursos foi e é a Educação a Distância pelas próprias características, ou seja, de não possuir a presença física entre o professor e o aluno. Portanto, os recursos tecnológicos foram utilizados como um meio de expansão e melhoria dessa modalidade de ensino em todo o mundo, inclusive no Brasil. No campo educacional, a pioneira nesse sistema em larga escala foi a criação do Open University (1969), no Reino Unido. Ela trabalhava com a modalidade de EAD e produzia cuidadosamente os seus materiais impressos, tinham um interesse particular na qualidade do material e na produção dos mesmos, e também inovou com os encontros semipresenciais. Esses encontros eram realizados e organizados pelos monitores, logo após os estudos individuais. A partir desse momento ganhou destaque o papel da tutoria como o de mediador entre os alunos e o conhecimento, enfatizando também a interatividade entre os agentes do processo de ensino aprendizagem.

As tecnologias foram se desenvolvendo e consequentemente a Educação a Distância foi acompanhando esse processo. Foi evoluindo gradativamente, não só com o uso do rádio e a com a televisão, mas, nas últimas décadas, o seu desenvolvimento pode ser associado ao do computador e da Internet modificando a forma e os desenhos da educação a distância.

Atualmente já existem aulas virtuais, teleconferências, fóruns, entre outros mecanismos tecnológicos que impulsionaram e impulsionam cada vez mais o avanço da educação a distância e superam um dos principais problemas apontado como característica fundamental do fracasso da modalidade da educação a distância , que é a separação física da figura do professor, e consequentemente a sensação de isolamento dos alunos e o que provoca em alguns casos ate o desestímulo a prosseguir o curso e consequentemente a evasão e a desistência do mesmo.

A cada dia a tecnologia vai se aprimorando e se aperfeiçoando, trazendo novas demandas para o campo educacional que vai gradativamente se apropriando dessas inovações a seu favor.

Especificamente essas tecnologias redimensionam a educação a distância pela possibilidade do atendimento em massa, pela redução dos custos e ainda por contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, ajudando a superar as barreiras e dificuldades que ocorrem no desenvolvimento do curso, como meio de dinamizar as aulas (ou cursos) e ajudar a atingir os objetivos dos programas para o qual foi escolhido a ser utilizado como recurso.

Esse cenário vai se sedimentando a partir da década de 1970 frente às mudanças ocorridas no cenário internacional e nacional nas últimas décadas, influenciadas, pela reestruturação produtiva, pelo neoliberalismo e pela globalização da economia que exigiram o redimensionamento das funções e do papel do Estado. Essas transformações trouxeram novos desafios para a sociedade em geral e para a educação em particular exigindo amplas reformas nesse campo para atender às novas demandas sociais e do mundo trabalho.

As reformas educativas em desenvolvimento no Brasil devem ser vistas como partes integrantes desse novo projeto de sociedade que tem como uma das suas principais diretrizes o projeto neoliberal que coloca como central a necessidade de reduzir o papel do Estado, situando-o no âmbito de um movimento que inclui a liberalização, a privatização e a desregulamentação.

Nesse contexto a educação a distância ganha uma nova dimensão sendo reforçadas pelas novas tecnologias de produção e avanço das informações e conhecimentos. Isso também produziu efeitos de caráter ideológico na sociedade, quanto ao convencimento de que aquele era o caminho ideal para o desenvolvimento das sociedades. Castro (2005) discutindo essa temática faz a seguinte afirmação:

> [...] a educação passa assumir um papel de destaque, nesse contexto, pois as mudanças tecnológicas, ao mesmo tempo em que fazem com que o processo de trabalho se modifique, cada vez maior mas também para atender as novas necessidades do estudante e ao novo perfil do profissional, pois os trabalhadores incluídos no processo vão precisar de novas capacidades intelectuais e comportamentais, fazendo da educação um importante pilar de desenvolvimento tecnológico. (CASTRO, 2005, p.32)

O discurso neoliberal reafirma a importância da educação para o crescimento econômico de um país. Segundo a teoria neoliberal a escola pública contemporânea não tem suporte para oferecer o conhecimento e a informação que são tão necessários à sociedade contemporânea.

Esse fato é reconhecido e confirmado através da fala de Preti (2000) quando diz

> [...] sobretudo a escola pública, vive uma profunda crise, que a torna ineficiente na sua função de oferecer esta mercadoria, que é o conhecimento, às pessoas interessadas, aos seus clientes. E esta crise, na leitura neoliberal, é, fundamentalmente, uma crise gerencial, necessitando a escola ser submetida a uma reforma administrativa para se tornar competitiva. Deve, portanto, abandonar o campo da política para se adentrar na esfera do mercado. Para isso, necessita estabelecer mecanismos de controle e avaliação dos serviços educacionais, e esses devem estar articulados e subordinados as necessidades do mercado de trabalho. (PRETI, 2000, p.23)

Esse discurso tem como finalidade preparar o aluno para o mercado de trabalho e dar os instrumentos para alcançar o sucesso. Este novo profissional que a escola pretende formar deve possuir além dos seus conhecimentos específicos, uma formação técnica e cientifica básica, além de competências de um saber universalizante.

Devido a estes fatos e ao rápido avanço das transformações tecnológicas, velocidade das informações e conhecimentos mundiais vem se afirmando e se consolidando a idéia de uma educação permanente, continuada. Preti (2000, p. 25) reafirma estes fatos em seus discursos e diz que esse é um entendimento cada vez maior dos diversos setores da sociedade e acrescenta que "*Isso vem consolidando a idéia de uma educação técnica e profissional permanente, continuada, de uma educação não restrita a escola e a educação formal".*

A partir de estudos realizados foi percebido que o crescimento econômico dos países era maior nos paises em que os trabalhadores possuíam um melhor e maior nível de conhecimento. Neste sentido, a Educação a Distância torna-se uma ferramenta ideal para os empresários e governos, pois garantem uma formação permanente para um maior número de trabalhadores, com poucos gastos e sem a necessidade da ausência dos trabalhadores, com poucos gastos e sem a necessidade da ausência dos trabalhadores que a modalidade de educação formal, presencial suscita.

Vale ressaltar que apesar de aparentemente a Educação a Distância proporcionar a redução dos gastos em virtude de atender ao maior número de alunos e/ou trabalhadores, é necessário possuir recursos econômicos para investir em programas de boa qualidade. Neste sentido podemos perceber que apesar da educação a distância estar se destacando como uma alternativa de melhorar e expandir a educação a um maior número de pessoas é necessário

recursos financeiros para que eles possam ser realizados com qualidade e da melhor forma possível, para que possa cumprir os objetivos dos programas ao qual foram destinados.

Muitos autores ressaltam a importância do reconhecimento da trajetória da EAD, entre eles, Petters (2004) que em seu discurso afirma que

> Deve-se enfatizar que a importância cada vez maior deste método pode ser relacionada às tecnologias utilizadas em cada período: escrita, meios impressos e transporte por meio de ferrovias, carros, aviões, transmissão por "velhas mídias" como o radio e a televisão, assim como pelas "novas mídias", especialmente o computador. (PETTERS, 2004, p.33-34)

Enfim, podemos perceber que o desenvolvimento e evolução da Educação a Distância foi lento, porém constante e acompanhando de perto o desenvolvimento das tecnologias, passando assim por diferentes momentos e todos de grande importância na sua história, cujo principal objetivo era e é atender ao maior número possível de alunos, visando democratizar o ensino e transmiti-lo de diferentes formas e com o melhor nível de qualidade possível a todos.

Regulamentação da Educação a Distância no Brasil

A educação a distância no Brasil já possui um longo histórico de projetos educativos, principalmente relacionados a programas de rádio e televisão. Eles se consolidam e se expandem principalmente no século XX, mas especificamente na década de sessenta. No âmbito da educação a distância os programas televisivos que merecem destaque são: no âmbito oficial "Um Salto para o Futuro" (1991) destinado à formação de professores e a TV Escola (1996), um canal de televisão destinado à formação continuada de professores e a auxiliar o professor em sala de aula. No âmbito da iniciativa privada destaca-se o Telecurso 2000, programa realizado em parceria entre o sistema FIESP e a Fundação Roberto Marinho (1993). A partir do sucesso e dos resultados positivos desses e de outros projetos de educação a distância que foi sendo realizado no Brasil e no mundo, foi sendo superado o preconceito inicial aos mesmos. Pois, é necessário considerar que a princípio a Educação a Distância era vista como uma educação de segunda "categoria" para aqueles que não tinham condições de estudarem em escolas regulares.

Durante a década de noventa o governo federal começou a reconhecer a importância da educação a distância na sociedade contemporânea e oficializou o seu apoio. A partir de 1993 a educação a distância passou a ser assunto obrigatório para os educadores, já que iniciativas e cursos sobre o tema estavam aumentando progressivamente em nossa sociedade despontando assim como a modalidade de ensino do futuro.

Segundo Saraiva (1996) discutindo as possibilidades da educação a distância no futuro, acredita e afirma que no futuro

> Serão alcançados, em escala e com qualidade, novas gerações de estudantes e os jovens e adultos trabalhadores, em seus domicílios e locais de trabalho, beneficiando todos quantos precisam combinar trabalho e estudo ao longo de suas vidas. (SARAIVA, 1996, p.27)

E em um país com a dimensão territorial e problemas sociais relacionadas à educação pública (taxas altíssimas de analfabetismo, profissionais sem formação básica necessária, entre outros) como o Brasil, a tendência de estender a educação a uma grande parte da população é fundamental.

Desde, se não anteriormente, a constituição de 1968 fez se necessária a criação de um documento que normalizasse a educação de modo a contemplar e se adaptar ao novo modelo econômico e cultural de nossa sociedade contemporânea. Esta necessidade foi legalmente oficializada com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação nº 9.394, aprovada em Dezembro de 1996.

É importante evidenciar que a proposta inicial da LDB 9.394/96 foi elaborada pela sociedade civil, porém ela foi sendo transformada e reformada durante a sua tramitação para aprovação pela Comissão de Educação da Câmara, sendo depois substituída por um Projeto de Lei elaborado e encaminhado diretamente para o Senado pelo Senador Darci Ribeiro tendo sido aprovado em seguida. A proposta da atual LDB atendia aos princípios da reforma do estado, que foi sendo implantada a partir de meados da década de noventa, sob o governo do até então presidente da república Fernando Henrique Cardoso.

A atual LDB trouxe muitas mudanças e inovações em sua estrutura e normas para educação. Entre essas inovações está a redação do seu Artigo 80 que discorre especificamente

sobre as normas e disposições para a Educação a Distância. A Lei reconhece a educação a distância como modalidade de ensino e proporciona autonomia para que os cursos nessa modalidade de educação sejam organizados, realizados e avaliados de acordo a especificidade de cada um, porém devem obedecer algumas normas pré-estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Encontramos ainda na LDB 9394/96 a preocupação do governo em incentivar os programas de EAD é vista através do inciso 4º do Art. 80 onde oferece um tratamento diferenciado dispondo principalmente de facilidades financeiras, redução de custos, na utilização de diferentes recursos disponíveis (como televisão, radio e serviços postais) durante o desenvolvimento dos cursos.

A regulamentação da educação a distância foi muito importante para a educação, entretanto foi orientado sob os princípios neoliberais, o que acarretou algumas consequências para a mesmo e segundo Castro (2005)

> A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada em dezembro de 1996, é um documento em sintonia com as orientações de cunho neoliberal, baseadas em princípios minimalistas, em que se prevê a diminuição do Estado no setor educacional. Nela são valorizados os mecanismos de mercado, apelo à iniciativa privada e a conseqüente redução dos investimentos públicos nos setores sociais. (CASTRO, 2005, p.111).

A partir do momento em que a EAD passa a ser integrada na nova LDB ela se torna oficialmente uma modalidade de ensino e não apenas um meio ou alternativa paliativa de ampliar a democratização do mesmo através da inclusão de parte da população (especialmente, jovens e adultos) que não tiveram a oportunidade e nem o acesso à educação, como era vista e considerada anteriormente.

Ainda segundo Castro (2005) foi muito importante a integração da EAD na LDB como meio de reconhecimento da sua importância nessa nossa nova 'sociedade do conhecimento', porém a autora alerta que

> [...] A estratégia adotada de utilizar a educação a distância na década de noventa vai além dos objetivos que estão declarados nos documentos oficiais. O seu uso está articulado também com a estratégia maior do governo de reduzir os investimentos na área educacional, produzir e implementar programas de baixo custo e nem sempre de qualidade para a população e abrir canais para que a iniciativa privada aumente suas ações na área educacional. (CASTRO, 2005, p.112)

A autora evidencia que a LDB ao destacar a Educação a Distância em um dos seus tópicos contemplou os interesses da sociedade de ampliar a oportunidade de oferecer educação a todos e aos interesses do governo, porém também atendeu aos objetivos do neoliberalismo que é descentralização do poder e neste caso falamos especificamente no que tange a questão de dar abertura e de certa forma dar respaldo e apoio a iniciativa privada na elaboração e desenvolvimento de cursos a distância. A autora também destaca o fato de que ao dar abertura e incentivo para a realização desses cursos, muitas vezes alguns programas visando reduzir os custos com o desenvolvimento dos mesmos, se descuida com a qualidade do material utilizado e com a estrutura do desenvolvimento do curso, o que de certa forma compromete todo o desenvolvimento do curso e até a eficiência dos programas realizados através da EAD.

Após a LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996 a Educação a Distância deixa de ser considerada uma medida paliativa de democratização do ensino a população, em especial para aqueles que estão fora da faixa etária para o nível escolar para o qual deveriam estar inseridos, e passa a ser vista como uma alternativa e modalidade concreta de ensino.

Anteriormente esse Artigo foi regularizado pelo Decreto nº 1.237 de 06/09/1994. Em seguida, outros decretos, e convênios foram assinados, o que culminou com a criação da "Secretaria de Educação a Distância" na estrutura do MEC, em 1996.

A regulamentação da EAD como projeto de lei foi muito importante para o nosso país, já que o Brasil possui um histórico importante no desenvolvimento de programas de EAD. O nosso entendimento é semelhante ao de Lobo Neto (2000) quando diz que

> Hoje, é de uma estratégia de ampliação democrática do acesso à educação de qualidade, direito do cidadão a dever do Estado e da sociedade, que os textos legais e as normas oficiais passam a tratar. Estratégia que neste País tem sido praticada quase sempre com seriedade em uma história de acertos e erros [...] (LOBO NETO, 2000, p. 9)

Este autor nos mostra através de sua fala que a regulamentação da EAD no Brasil era apenas uma questão de tempo e já estava mais do que na hora, devido às vastas experiências de cursos e programas realizados nesta modalidade de ensino, além de garantir oficialmente o apoio

do governo e da sociedade a programas realizados neste modelo. O mesmo autor inclusive acrescenta que

> A EAD é, por todos os títulos e modos, a mesma educação de que sempre tratamos e que sempre concebemos como direito preliminar de cidadania, dever prioritário do Estado democrático, política publica básica e obrigatória para ação de qualquer nível de governo, conteúdo e forma de exercício profissional de educadores. (Idem, p.10)

O autor destaca a EAD não apenas como meio de ampliar a oferta de educação e democratização do ensino ao maior número de pessoas possíveis, mas também é da sua opinião que a mesma deve ser vista, sobretudo como um meio de formação continuada para todos os profissionais, especialmente os ligados à educação, no entanto, enfatiza como obrigação do governo assegurá-la.

Segundo Lobo Neto (2000) o Decreto n 2.494 em seu Artigo nº 1 define a Educação a distância como sendo

> [...] uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação; (LOBO NETO, 2000, p.41)

Esta conceituação mostra uma visão mecanicista sobre o que é educação a distância, ignorando a participação e interação com outros "sujeitos" através dos encontros presenciais, e é válido destacar a importância que a definição da aos meios de comunicação e a tecnologia. Castro (2005) também destaca que

> Esta definição reforça o caráter tecnicista da educação a distância ao enfatizar os meio de comunicação, valorizando a relação dos usuários com os meios. Não há nessa definição uma preocupação com momentos presenciais, com a interação, com a intersubjetividade dos sujeitos, pelo contrario, coloca o individuo isolado como centro do processo educativo, responsável pelo seu processo de formação. Os momentos presenciais são colocados apenas para a avaliação do rendimento, [...] (CASTRO, 2005, p.18)

Enfim, podemos perceber que apesar dos avanços sobre a importância da EAD, como meio viável financeiramente e qualitativamente de democratizar o ensino e promover formação contínua de vários profissionais, através de sua regulamentação, ainda é necessário um controle

mais rigoroso das instituições que trabalham com a Educação a Distância para garantir a qualidade dessa modalidade de educação. É necessário ainda verificar a maneira como a legislação concebe a EAD destacando mais os meios tecnológicos em detrimento dos usuários, e desconsiderando na maioria das vezes o sujeito enquanto construtor do seu próprio conhecimento. Nesse sentido, a política educacional deve promover e valorizar modelos Educação a Distância mais interativa e dinâmica que consigam integrar mais os alunos melhorando a qualidade do processo educativo.

Formação Continuada em Serviço

A educação é considerada por todos a "mola propulsora" de desenvolvimento da sociedade e consequentemente do país, então é de extrema importância a qualificação dos profissionais de educação. E neste entendimento o professor ganha destaque já que ele é o responsável direto por transmitir aos alunos os conteúdos e de certa forma o auxilia na formação de uma visão crítica em relação aos fatos, além de prepará-los para adentrarem e atenderem as novas exigências do mercado de trabalho. E é a partir da participação dos professores que poderá ser garantido ou não a reforma do estado em relação à educação.

Nesse contexto, a formação continuada ganha destaque, uma vez que na sociedade do conhecimento e da informação os profissionais da educação necessitam constantemente estar se atualizando para não ficar defasado nos seus conhecimentos.

Discutindo sobre o conceito de formação continuada, Castro (2005) diz que,

> é preciso reconceituar a formação contínua do professor. O primeiro entendimento é que prática pedagógica e formação contínua não podem ser pensadas de forma dissociada, devendo ocorrer ao longo da vida profissional, em continuidade com a formação inicial, e assegurada a todos. (CASTRO, 2005, p.50)

A autora ainda falando sobre o mesmo assunto destaca alguns aspectos da formação continuada e diz que ela

> [...] deve propiciar atualizações, aprofundamentos das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Nesse contexto, a formação continuada do professor ocupa lugar de destaque, estando sempre associada ao processo qualitativo da escola. (idem, 2005, p.50)

Outros autores também conceituam a formação continuada, entre eles estão Geraldi, (1999) Collares e Moysés (1999) que a conceituam como

> Adjetivar como "continuado" um processo educacional é já admitir uma certa concepção de educação. Para aqueles que compreendem – e reduzem - a educação à formação intelectual, e concebem esta como o domínio do conjunto de conhecimentos – ou ao menos parte dele – relativo a uma área, trata-se de estar sempre a atualizar os sujeitos, informando-os sobre os novos descobrimentos da ciência e suas conseqüências para a ação no mundo do trabalho (no caso dos professores, no seu mundo de trabalho, aquele do ensino). (GERALDI, COLLARES E MOYSÉS, 1999, p.209-210).

Autores como Geraldi, (1999) Collares e Moysés (1999) fazem algumas críticas aos programas de formação continuada implantadas pelo governo, e entre elas está o fato de que essas formações na sua maioria mostram as "fôrmas" em que os alunos devem se encaixar em determinados períodos. Este fato fica mais explicito através de sua fala, quando diz que

> [...] Somente é possível pensar em formação se tivermos presente um conjunto de características do tempo futuro em que queiramos projetadas perspectivas do passado. No presente, calculam-se horizontes de possibilidades, e é o cálculo desses horizontes que define o que do passado será parte do conjunto de informações a serem transmitidas no presente, as quais desenharão a forma/fôrma do sujeito do futuro que estamos a formar no processo educacional presente, processo que ultrapassa os limites da escola mas no qual a escola funciona emblematicamente. (idem, p.205).

Através da sua fala os autores mostram a importância da formação continuada numa perspectiva mais ampla, a mesma não deve ser uma fôrma na qual devem se encaixar os professores, pelo contrário devem partir das demandas dos mesmos, a fim de que possam construir a sua própria formação, que não está restrita aos muros da escola, pelo contrário ela acontece em diferentes espaços sociais e de diferentes maneiras.

Outra crítica colocada por estes autores à formação continuada é relacionada ao fato de que muitos cursos defendem uma proposta onde os conhecimentos adquiridos anteriormente são desconsiderados, estão "defasados" e a proposta dos novos programas levam a crer que agora tudo deve ser "zerado" e superado pelos novos conhecimentos, ou seja, desconsidera-se tudo que foi visto antes considerando que esta nova formação é melhor e superior a inicial. Vale ressaltar que os autores não "diminuem" o valor e a importância da formação continuada, apenas defendem que as propostas devem ser complementares aos conhecimentos destes profissionais e

que essa formação deve ser uma prática constante e não apenas esporádica.

Considerações finais

A Educação a Distância desde o seu início teve um papel de fundamental importância no desenvolvimento das sociedades, tanto no aspecto econômico como no político e cultural. O histórico da EAD mostra que a mesma foi e ainda é muita utilizada como um recurso capaz de democratizar o acesso dos cidadãos proporcionando uma educação para todos. A EAD tem sido utilizada também pelo governo com o objetivo de promover esta educação com menos gastos financeiros e possibilitando atender ao maior número de indivíduos possíveis. A EAD também é muita utilizada a partir de interesses particulares dos indivíduos de participar de cursos iniciais ou de formação continuada com o intuito de aprimorar os seus conhecimentos.

É nesse contexto que a Educação a Distância ganha destaque como meio de contemplar as novas exigências do processo ensino/aprendizagem e de trabalho. Na sociedade do conhecimento a EAD é redimensionada por meio das tecnologias da comunicação e da informação e desponta como uma alternativa ideal de formação continuada dos profissionais, principalmente daqueles que vão atuar no campo educacional.

Apesar de ser reconhecida a importância da EAD essa modalidade de educação encontrou muitas resistências no início de sua utilização. Porém se a princípio ocorreu divergências quanto ao uso da EAD, com o tempo ela se transformou em uma importante estratégia educacional capaz de permitir o atendimento de um grande contingente populacional.

Neder (2000) discutindo sobre a temática, destaca que não se pode falar em expansão de cursos de EAD sem estabelecer uma relação direta com a atual situação social e política da época em que ela esta situada. A fala da autora nos relembra que no atual modelo de sociedade em que vivemos o acesso ao conhecimento e a informação tornou-se o principal meio de ascender economicamente na sociedade, já que quem detém os conhecimentos possui mais chances de se realizar profissionalmente, chegando-se então a tão famosa e reconhecida ascensão social e profissional. E uma das formas de se permanecer sempre atualizado é através da formação continuada, que em sua grande maioria é realizada através da modalidade de EAD.

Com as reformas educacionais implantadas na década de noventa e com o reconhecimento pelos organismos internacionais, entre eles a CEPAL e a UNESCO, de que a educação é a mola propulsora de desenvolvimento de qualquer país, a EAD tornou-se evidenciada e ganhou destaque em todos os países que passaram a elaborar programas de formação para todas as áreas profissionais. Essa consciência da centralidade da educação, segundo Preti (2000), e o desenvolvimento vertiginoso da tecnologia nos mais diferentes campos da vida, têm contribuído enormemente para que a EAD deixasse de ocupar um plano marginal nos sistemas educativos e passasse a ganhar importância política e econômica.

Com a ascensão da globalização e da busca por profissionais cada vez mais qualificados, a educação foi assumindo uma importância cada vez maior. No campo da educação a EAD tem sido utilizada para formação continuada de professores e gestores. Dessa forma são instituídos programas pelos governos que visam capacitar seus profissionais constantemente para se adequarem ao mercado de trabalho, a EAD tem sido apresentada como alternativa viável de superação das dificuldades enfrentadas pelo sistema educacional.

Considerando as mudanças pelas quais passa a sociedade, a definição de uma nova forma de organização do trabalho, a escola é chamada a repensar a sua função social, tanto no que se refere aos seus currículos e programas como também na formação dos profissionais que nela atuam visando se adequar a nova lógica do mercado. Assim, para atuar como gestor ele precisa possuir habilidades para trabalhar em equipe, capacidade de selecionar o que deve ou não ser prioritário, criatividade, flexibilidades frente aos desafios e problemas e buscar sempre novos conhecimentos para se aperfeiçoar.

Referências

Aprender a conhecer. Disponível em: http://www.infoutil.org/4pilares/text-cont/delors-pilares.htm#Aprender%20a%20conhecer acesso em :14 de outubro de 2006.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Para uma definição de Educação a Distância**. In: Educação a Distância: Referências e trajetórias. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001, p.21-32.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20/12/96. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 1996.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. **Mudanças Tecnológicas e a reforma educacional da década de noventa**. Revista Carpe Diem: Facex. Natal, ano 2/3, n° 2/3, 2002/2003, p. 110-123.

_____. **Reforma Educacional e a formação de Gestores Escolares**. Revista Interface; v. 1, n° 1, (jan/jun 2004) – Natal: Editoração e impressão do CCSA/UFRN, 2004.

_____. **Política de Educação a Distância:** Uma estratégia de formação continuada de professores. Natal, RN: EDUFRN-Editora da UFRN, 2005.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; GERALDI, João Wanderley. **Educação continuada: A política da descontinuidade.** In: Educação & Sociedade: Revista quadrimestral de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes), n° 68, Campinas: Cedes, 1999, p. 202-219.

DELORS, Jacques. Et all. **Educação: Um tesouro a descobrir**. 6°ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO: 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LOBO NETO, Francisco José Silveira. **Educação a Distância: Regulamentação**. Brasília: Plano, 2000.

_____. **Educação a Distância: Referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001.

_____. Educação a Distância: Regulamentação, Condições de êxito e Perspectivas. Disponível em: http://www.intelecto.net/ead/lobo1.htm Acesso em: 02 de março de 2001.

MACHADO DE SOUSA, Eda Coutinho B. **Panorama internacional da Educação a Distância.** Em aberto. Brasília, ano 16, n°70, p.9-16, Abr./Jun. 1996.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: ____ Novas tecnologias e mediação pedagógica. 8° ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. Cáp. 3, p.133-173.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. **A orientação acadêmica da Educação a Distância:** a perspectiva de (re) significação do processo educacional. In: PRETI, Oreste (organizador). Educação a Distância: Construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. **O desafio contemporâneo da educação a distância**. Em aberto. Brasília, ano 16, n° 70, p.34-41, Abr. /Jun. 1996.

NISKIER, Arnaldo. Paradigmas da educação à distância. **Ensaios:** Avaliação e Políticas Públicas em Educação/ Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, v.12, n.44, p.864-883, jul./set. 2004.

PETTERS, Otto. Levantamento de Dados. In: ____. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo. Unisinos, 2003.

_____. A educação à distância em transição: Tendências e desafios. In: ___ A crescente importância da educação à distância no mundo. São Leopoldo, RS: UNISINOS-Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2004. Cáp. 1 p. 27-45. (Tradução: Leila Ferreira de Souza Mendes)

PRETI, Oreste (organizador). **Educação a Distância e globalização:** Desafios e tendências. In: ____ Educação a Distância: Construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000.

POPPOVIC, Pedro Paulo. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:** problemas da incorporação de tecnologias educacionais modernas nos países em desenvolvimento. Em aberto. Brasília, ano 16, n°70, p.5-8, Abr. /Jun. 1996.

SARAIVA, Terezinha. **Educação à distância no Brasil:** lições da história. Em aberto. Brasília, ano 16, n. 70, p.17-27, abr./jun. 1996.

TEIXEIRA, Gilberto . **Conceitos:** Ensino Presencial e Ensino a Distância. Disponível em: http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=12&texto=767 Acesso em: 22 de setembro de 2006.

WICKERT, Maria Lucia Scarpini. **O futuro da Educação a Distância no Brasil.** Disponível em: http://www.intelecto.net/ead_textos/lucia1.htm Acesso em: 23/03/2001